

A Gata Borralheira

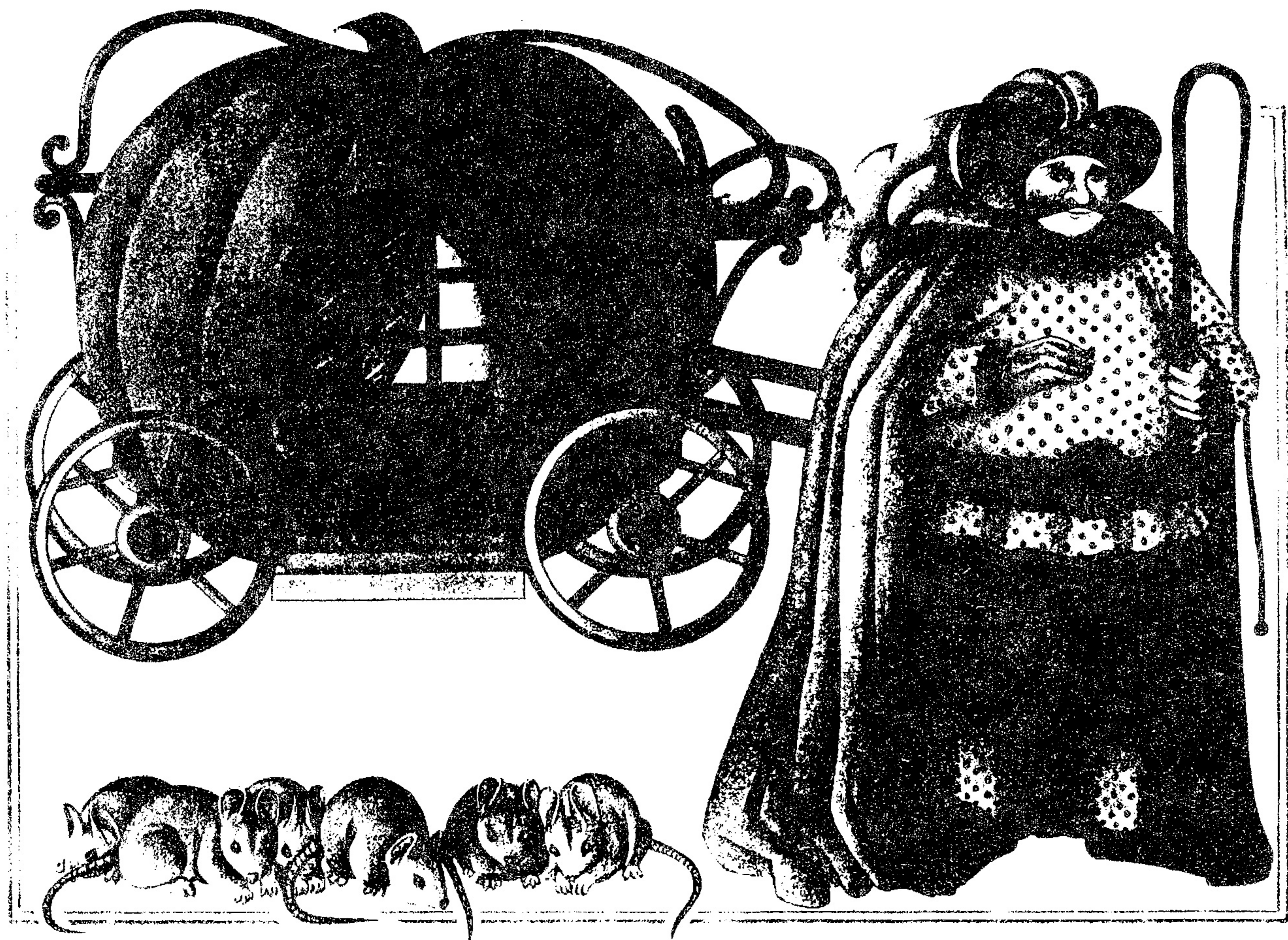
E por fim, em vez do coche onde elas iam, só viu um ponto luminoso no horizonte. Mas aquela luzinha não desapareceu, pelo contrário, foi aumentando, aumentando ... e no meio do clarão a menina reconheceu de repente a fada sua madrinha.

– É preciso seres parva – exclamou ela – para não queres ir ao baile como as outras! Se eu tivesse a tua idade, era capaz de dançar todo o dia e toda a noite! Posso saber porque estás com uma cara tão aborrecida?

A Gata Borralheira não percebeu para que a madrinha queria uma abóbora. Mas foi à horta e trouxe a melhor abóbora que lá encontrou. A madrinha tocou com a vara de condão na abóbora, que se transformou imediatamente num coche dourado!

Então a fada começou a correr de um lado para o outro, desde a cave até ao sótão. Por fim, parou e apontou toda satisfeita para seis ratos que tinha apanhado.

– Olha, já arranjei cavalos para puxarem



– Porque também gostava de ir ao baile – murmurou a Gata Borralheira por entre soluços. – Mas com este vestido todo roto, nem sequer me deixavam entrar.

– O quê? – disse a fada madrinha. – É assim que a tua mãe trata a minha afilhada? Vai, menina, vai-me buscar uma abóbora!

o teu coche! A Gata Borralheira começava a pensar que a madrinha não estava boa da cabeça, quando viu na sua frente seis cavalos cinzentos! Um velho rato de grandes bigodes transformou-se num belo cocheiro, e o vestido esfarrapado da menina transformou-se numa *toilette* bordada a pe-